

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LEONARDO DA SILVA CANDIDO

**CIÊNCIA E ARTE: USO DO CINEMA COMO PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE HIV/AIDS**

VOLTA REDONDA

2018

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CIÊNCIA E ARTE: USO DO CINEMA COMO PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE HIV/AIDS**

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Biológicas
– Licenciatura do UniFOA como requisito à obtenção
do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Aluno:

Leonardo Da Silva Candido

Orientador:

Prof. Dr. Carlos Alberto Sanches Pereira.

VOLTA REDONDA

2018



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Ciência e arte: uso do cinema como proposta pedagógica para o ensino de HIV/AIDS.

Elaborado por Leonardo da Silva Candido apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura.

Aprovada em 09 de Novembro de 2018

Banca Avaliadora:

Professor Orientador

Carlos Alberto Sanches Pereira, Dr. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

Professora Avaliadora

Ana Paula Cunha Pereira, Dra. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

Professora Avaliadora

Jéssica Carvalho de Assis, Mestranda, Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

Campus Universitário Olexo Galotti
Sede Administrativa
Av. Paulo Eriel Alves Abrantes, n.º 1.325 - Três Picos
27240-560 - Volta Redonda - RJ
Tel.: (24) 3340-8400

Campus Universitário João Pessoa Fagundes
Rua 28, n.º 619 - Tangerinal
27262-340 - Volta Redonda - RJ
Tel.: (24) 3348-1441

Campus Universitário Porfirio José de Almeida
Av. Lucas Evangelista, n.º 862 - Aterrado
27215-630 - Volta Redonda - RJ
Tel.: (24) 3338-2764/ 3338-2925

Campus Universitário Colina
Rua Nossa Sra. das Graças, n.º 273 - Colina
27253-610 - Volta Redonda - RJ
Tel.: (24) 3340-8437

Campus Universitário José Vinciprova
Shopping 16
Rua 23 B, n.º 39 - Vila Santa Cecília
27290-130 - Volta Redonda - RJ
Tel.: (24) 3348-5991

Campus Universitário Leonardo Mollica
Avenida Jaraquá, n.º 1.084 - Retiro
27277-130 - Volta Redonda - RJ
Tel.: (24) 3344-1850

www.unifoa.edu.br

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus por ter me dado força por aguentar os quatro anos da graduação com muita garra e persistência. Obviamente não posso deixar de agradecer aos meus pais, em especial minha mãe que me deu todo apoio e custeou minha faculdade por acreditar e viver meu sonho junto comigo.

Agradeço ao Davi, Uelson e ao Gabriel, meus fiéis escudeiros e melhores amigos do mundo, obrigado por cada palavra, por cada momento, por cada desabafo no WhatsApp quando eu falava que não aguentava mais, obrigado por aturarem os meus dramas.

Ao Sanches, meu orientador e eterno coordenador, que prontamente encarou o desafio de construir esse trabalho magnífico, que sempre esteve de prontidão a ajudar, que sempre aconselhou, que sempre deu esporro quando eu dava uma relaxada e que contribuiu com sua aprendizagem de forma significativa durante minha graduação.

Agradeço a TODOS meus professores da graduação, sem exceção; fico muito agradecido aos meus professores que obtive durante o ensino fundamental e ensino médio, que foram incentivadores para que não parasse.

Em especial agradeço e dedico esse trabalho para Madalena, minha professora, amiga, orientadora, que tem um coração maior que o mundo e que sempre esteve disposta a ajudar todos; que contribuiu de uma forma significativa para construção desse trabalho. Obrigado por tudo, você é uma fada!

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tação Wagner - CRB 7/RJ 4316

C217c Candido, Leonardo da Silva.

Ciência e arte: uso do cinema como proposta pedagógica para o ensino de
HIV/AIDS. / Leonardo da Silva Candido. – Volta Redonda: UniFOA, 2018.

25 p. II.

Orientador (a): Carlos Alberto Sanches Pereira

RESUMO

A utilização do audiovisual como mediador na aprendizagem nas aulas de Ciências da Natureza tem crescido constantemente em espaço, estimulando o professor na busca de novas metodologias para enriquecer sua prática docente. Os filmes possuem um dispositivo didático-pedagógico importante para os alunos, pois estes conseguem visualizar próprios conflitos e se tornarem críticos; através da ludicidade e tecnicidade.

Segundo o boletim epidemiológico de 2017 do Ministério da Saúde, HIV/AIDS é uma das IST's que na última década, o índice de contágio mais que dobrou entre jovens de 15 a 19 anos; considerando que no ensino médio, há alunos com essa faixa etária, buscou-se criar uma proposta pedagógica com a criação de um filme com cenas fragmentadas das obras cinematográficas: “E a vida continua”, “Cazuza – o tempo não para”, ‘Filadélfia’ e “Clube de Compras Dallas”; filmes estes que abordaram a temática. Os fragmentos no filme foram organizados em tópicos para melhor abordagem da temática; o filme “E a vida continua” abordará epidemiologia e o contexto histórico da doença, “Cazuza – o tempo não para” abordará o uso de drogas e a promiscuidade, “Filadélfia” abordará a respeito de sintomatologia e “Clube de Compras Dallas” abordará sobre ética. O uso do cinema como proposta pedagógica contribuirá na aprendizagem do aluno de forma significativa, pois segundo Ausubel, os filmes são capazes de contribuir na formação de conceitos subsunçores e organização prévia dos conteúdos.

Palavras-chave: Filmes. HIV. AIDS. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

The use of the audiovisual work as a mediator in learning in natural sciences has grown constantly in space, stimulating teacher in search of new methodologies to enrich your teaching practice. The movies have a didactic-pedagogic device important to students, because they can show own conflicts and become critics; through the playfulness and technicality.

According to the epidemiological Bulletin of 2017 of the Ministry of health, HIV/AIDS is one of the IST's in the last decade, the contagion index more than doubled among young people 15 to 19 years; whereas in high school, some students with this age group, sought to create a pedagogical proposal by creating a movie with fragmented scenes of cinematographic works: "And The Band Played On", "Cazuza-Time Not To", "Philadelphia" and "Dallas Buyers Club"; These films that tackled the topic. The fragments in the film were organized into topics for best thematic approach; the film "life goes on" will cover epidemiology and the historical context of the disease, "Cazuza-time not to" address the use of drugs and promiscuity, "Philadelphia" will address about symptoms and "Dallas Shopping" Club will on ethics. The use of cinema as a pedagogical proposal will contribute on student learning significantly, because according to Ausubel, the movies are able to contribute to the formation of subsunçores concepts and preview of content organization.

Key words: Movies. HIV. AIDS. Teaching. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 CAMINHO METODOLÓGICO.....	11
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
ANEXOS.....	24

INTRODUÇÃO

Na última década o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais informou que o número de Adolescentes e Jovens (15 a 19 anos do gênero Masculino) em idade escolar dobrou em relação ao ano de 2006 (AIDS, 2017).

Ensinar Biologia envolve uma complexidade, exige do professor dedicação, atenção e organização, pois tanto o professor quanto o aluno têm que saber lidar com inúmeras palavras diferentes, pronúncias diferentes e escrita que diverge muito do senso comum. O currículo de Biologia para o ensino médio, coloca o professor para cumprir um grande desafio de trabalhar com uma gama de conceitos, seres vivos, processos e mecanismos que muitas vezes se apresenta distante da observação cotidiana (DURÉ et al., 2018).

Observa-se que, a afinidade dos alunos da educação básica com a Biologia se dá, a partir da aproximação do cotidiano/vivência, neste caso, ganha-se destaque temáticas sobre Zoologia, Reprodução, Saúde e doenças que passam ao longo do desenvolvimento escolar dos mesmos (ARAÚJO; SANTOS, 2014).

A escola deve trabalhar com conteúdo vivenciado pelos professores e alunos no dia a dia. Uma das dificuldades encontradas pelos professores é abordagem a respeito de Educação Sexual, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis; especificamente sobre a HIV/AIDS, que é uma doença negligenciada no Brasil que ao decorrer dos anos houve grande índice de crescimento de pessoas infectadas. (VIEIRA, 2015).

De acordo com o Parâmetro Nacional Curricular (PCN), a discussão sobre HIV/AIDS na escola deve ser abordada no eixo de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis; por se tratar de uma temática de prevenção de doenças, a abordagem se dá por um eixo transversal, ou seja, essa temática pode ser discutida em qualquer disciplina escolar. (PCN, 1998). Desse modo, fica a critério do educador a escolha da metodologia que se utilizará para realizar sua abordagem, esse trabalho sugere a utilização do cinema como um recurso pedagógico.

O cinema, entre outras expressões artísticas tais como a música e a literatura, é capaz de “ampliar os horizontes” sobre o papel do ensino de ciências. Desta forma, o cinema vem tomando vulto não somente como entretenimento, mas também como recurso pedagógico para o ensino nos espaços formais e não-formais, como potencial elemento educativo na medida em que a linguagem cinematográfica tem como princípio favorecer a identificação do aluno, relacionando a escola à “cultura cotidiana” mais ampla (SILVA; BARROS; LA ROCQUE, 2017).

As produções cinematográficas se tornaram uma opção de divulgação científica, ainda que categorizadas como dispositivos não formais de ensino em ciências, devido à capacidade de formar, informar e difundir o conhecimento entre as diversas plateias, desde o público mais leigo, de forma a introduzi-lo ao tema proposto, ao mais especializado e, portanto, já conhecedor da matéria ali tratada (TEIXEIRA, 2018, p.1).

De acordo com Anjos, Pereira e Correia (2014), o cinema pode compor veículo divulgador da ciência em sala de aula, despertando paixões, enchendo o olhar de vontade criativa, de sensibilidade de realização. Os vídeos, nas suas imagens cinematográficas, ao serem empregados na esfera das ciências, agem como coadjuvantes da imaginação das ciências, agem como observação minuciosa, que tem na composição dos fragmentos a expressão do todo, de um modelo que pode apresentar a genuína ciência.

O uso do cinema em sala de aula visa oportunizar a facilitação da mediação de conteúdo, não sendo substituído por aula expositiva, sendo assim uma ferramenta de engrenagem a fim de complementar a aula realizada pelo professor. Os filmes possuem um dispositivo didático na interação cinema vs realidade, importante para os alunos, pois estes conseguem visualizar seus próprios conflitos e se tornarem críticos; através da ludicidade e tecnicidade.

Como o cinema é capaz de atingir tão profundamente criteriosas e importantes bases para o ensino e aprendizado, não basta apenas pegar um filme e repassá-lo de maneira aleatória; é fundamental conhecer o filme primeiramente em sua intenção, incluindo linguagem e abordagens sociológicas e psicológicas, para que depois estejamos capacitados para relacionar as características mais importantes desses canais de comunicação, juntamente com o campo que pretendemos atingir em termos de informação (BARROS et al. 2013, p.3).

De acordo com Barros, Girasole e Zanella (2013), quando o professor opta ao utilizar o cinema como estratégia para abordar um conteúdo, é importante que ele tenha os objetivos específicos que ele almeja alcançar utilizando este recurso em sua aula. Um exemplo disso é que os professores desenvolvam com seus alunos a capacidade de interpretação, juntamente com uma postura crítica aos conteúdos administrados, pois somente dessa forma os resultados esperados com a estratégia do uso de cinema serão alcançados.

O uso do cinema como estratégia didática em sala de aula possui grande valor pedagógico, quando são trabalhados em uma visão que promova nos alunos, esclarecimento de ideias do que estava superficial na mente; esta visão está diretamente ligada com a construção dos saberes e a formação dos aspectos cognitivos do pensamento (ANJOS; PEREIRA; CORREIA, 2014).

De acordo com o estudo desenvolvido por Barros, Girasole e Zanella (2013) com professores da educação básica, com intuito de incentivar os demais profissionais a utilizarem

o cinema como estratégia didática, conclui-se que a utilização do cinema nas aulas deveria ser compreendida de uma maneira tão completa como todos os demais recursos didáticos já existentes.

Inúmeras pessoas desconhecem a relevância do lúdico no processo de desenvolvimento das crianças, que por meio deste, adquirem experiências e desenvolvem seu conceito sobre o mundo que as cercam, pois é por meio do lúdico que há o desenvolvimento de competências de aprender a ser, aprender a conviver (MODESTO; RUBIO, 2014). Assim, a escola pode ser um ambiente propício para abordagens diferenciadas do método de ensino convencional.

Diante desse contexto favorável para o uso do cinema no ensino formal, o espaço escolar é capaz de ser um ambiente favorável para consolidar estratégias de ensino estruturadas em sequências didáticas: planejamento, execução, sistematização e articulação de conceitos (MORTIMER; SCOTT, 2002). Sendo assim, não há dúvidas em relação ao papel das escolas atuais como ótimos locais para a divulgação do conhecimento científico, devido a oportunidades de se reunir alunos, professores e comunidade, “conectando ciência e cultura”.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo elaborar um material didático por meio de compilação de cenas fragmentadas das filmografias, “Cazuza, o tempo não para”, “Filadélfia”, “Clube de Compra Dallas”, e o clássico “E a vida continua”(And the Band Play On), que abordaram a temática HIV/AIDS, que contribuíram para o aprendizado sobre determinada Infecção Sexualmente Transmissível (IST), para propor aos professores a utilização deste filme com alunos do Ensino Médio, especialmente os alunos do 3º ano, a fim de ser um complemento da aula convencional do professor e auxiliar no esclarecimento de dúvidas a respeito da temática de forma lúdica durante as aulas de biologia.

CAMINHO METODOLÓGICO

Em primeiro lugar para melhor estruturação do trabalho, foi realizado levantamento das principais IST's que possuem maior taxa de incidência no Brasil, utilizando o DATASUS, site de dados estatísticos do Sistema Único de Saúde (SUS) e o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, após a realização da análise dos levantamentos e visto que a maior taxa de incidência é o HIV/AIDS e se encontra em adolescentes e jovens em idade escolar, partiu-se deste ponto para pesquisar a respeito do Ensino de Biologia no Ensino Médio e pensar em uma estratégia didática de como abordar HIV/AIDS de forma significativa.

O caminho metodológico desenvolvido ao longo do trabalho, baseou-se na literatura e em artigos científicos acerca do uso de cinema no ensino como recurso didático-pedagógico e metodologias de como utilizar o cinema em sala de aula.

Seleção dos filmes

Foi realizada a busca por obras cinematográficas que abordaram a temática HIV/AIDS, reconhecendo a diversidade de filmes que surgiram fora necessária uma seleção dos filmes. A seleção foi realizada com base nas categorias temáticas: abordagem do contexto histórico, processo de contágio, sintomatologia e ética.

As obras selecionadas para composição do curta-metragem foram: *E a Vida Continua (And the Band Played On)* (1993), *Filadélfia* (1993), *Cazuza – O tempo não para* (2004) e *Clube de Compra Dallas* (2013). Posteriormente será feita uma análise de cada filme, recortes

de cenas e a construção de um vídeo para ser utilizado em contextos educativos a partir das montagens com as cenas selecionadas de cada filme.

E a Vida Continua (And the Band Played On), é um filme americano que foi produzido em 1993, categorizado como drama. Baseado no livro de Randy Shilts o mesmo retrata os primeiros anos da AIDS nos Estados Unidos, desde o início das mortes em São Francisco, até o descobrimento do vírus HIV.

Filadélfia, é um filme norte-americano que foi produzido em 1993, categorizado como drama. É um dos primeiros filmes comerciais de Hollywood para reconhecer HIV/AIDS, homossexualidade e homofobia. O filme conta a história de um advogado homossexual que trabalha em uma prestigiosa firma em Filadélfia. Quando fica impossível para ele esconder dos colegas de trabalho o fato de que tem AIDS, é demitido.

Cazuza – O tempo não para, é um filme brasileiro que foi produzido em 2004, categorizado como drama biográfico. Baseado no livro “Cazuza, Só As Mães São Felizes”, escrito pela mãe do cantor. O filme conta a história do cantor brasileiro, sua vida regada ao consumo de álcool, drogas e promiscuidade.

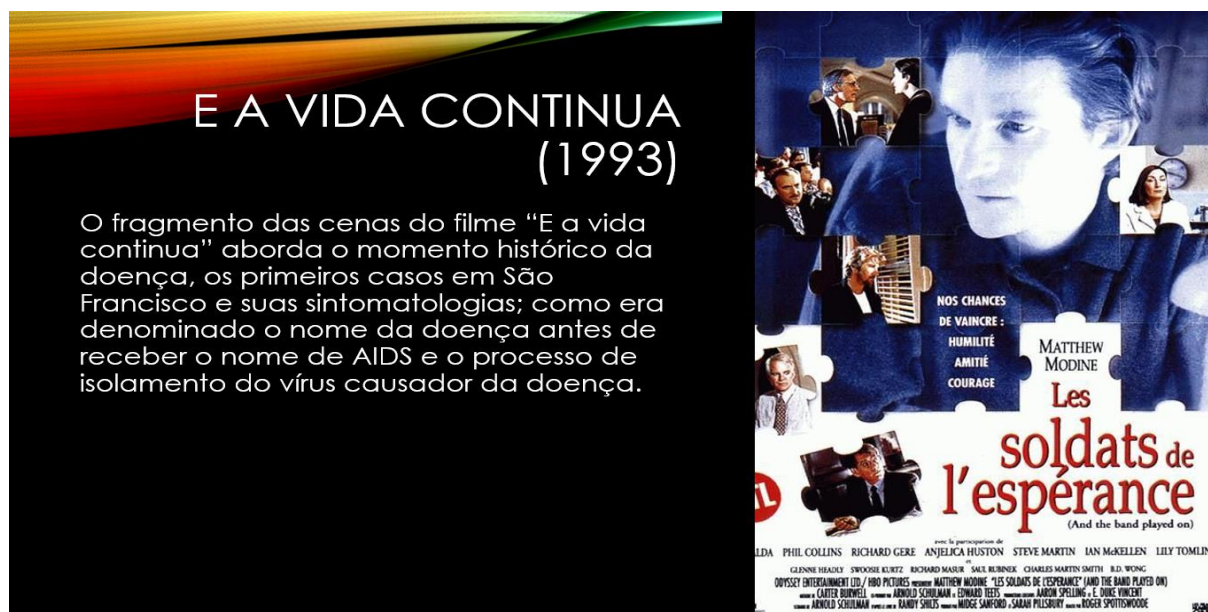
Clube de Compras Dallas, é um filme americano que foi produzido em 2013, categorizado como drama. O filme retrata sobre um eletricista heterossexual que é diagnosticado com AIDS e que passa contrabandear medicamentos alternativos não aprovados pela FDA dentro dos Texas, distribuindo-os para outros pacientes e estabelecendo, assim, o “Clube de Compras Dallas”.

As informações dos filmes mencionados nesse artigo foram devidamente retiradas do site Filmow, site onde hospeda a ficha técnica de inúmeras obras cinematográficas.

Construção do filme

Para a construção do filme, utilizou-se o programa *Windows Movie Maker*, para realizar o recorte e a edição das cenas selecionados. As cenas foram organizadas em categorias temáticas, e antecedendo cada cena selecionada do filme temos uma descrição do que será abordado (Figura 1). As cenas selecionadas compõem as seguintes categorias temáticas: histórico da doença, contágio, sintomatologia e ética.

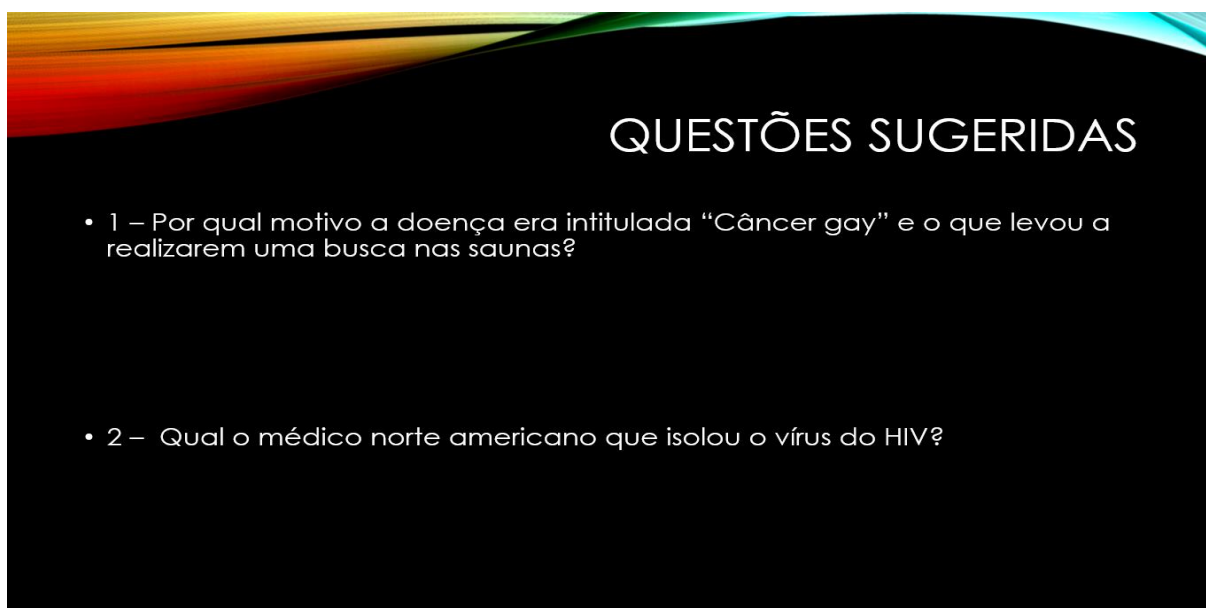
Figura 1 – Demonstração de descrição do que será abordado antes de cada cena.



Fonte: O Autor.

Ao final da exibição de cada cena, aparecerá uma tela com duas questões sugestivas a respeito da cena assistida a fim de testar o nível de percepção dos alunos (figura 2).

Figura 2 – Demonstração de questões sugeridas após a exibição de cada cena.



Fonte: O Autor.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Ensino de Ciências e Biologia deve reconhecer a real possibilidade de compreender o conhecimento científico e sua relevância na formação dos alunos, uma vez que essa mesma disciplina colabora para ampliação da capacidade de compreensão e atuação da sociedade a qual estamos inseridos (ROCHA et al., 2012).

Procurou-se direcionar esta pesquisa de forma que possa adota-la como proposta pedagógica, em que o professor se torna o mediador e possibilitará aos alunos reflexões acerca da temática, no que está contido nos livros e nas demais fontes de informação; relacionando assim com à leitura das imagens reveladas pelo audiovisual. Sendo assim, ao associar o aprendizado científico com o aprendizado cinematográfico, será possível que os alunos criem uma visão crítica e, ainda, contextualizada da sociedade em que vivem.

O aluno ao assistir o longa-metragem com as cenas fragmentadas, será capaz de correlacionar o que está se passando em cena com o conhecimento teórico abordado em sala de aula.

A figura 3 representa quatro situações reproduzidas durante o filme, momento do contexto histórico da doença (figura 3A), ética (figura 3B), contágio (figura 3C), sintomatologia e processo de adoecimento (figura 3D); pontos esses que podem ser visualizados no filme e discutidos em sala de aula.

A figura 3A representa a primeira obra cinematográfica que compõem o filme, “*E a vida continua*” de 1993, essa obra foi selecionada para narrar o contexto histórico da Síndrome da Imunodeficiência Humana. Das cenas que foram fragmentadas para construção deste filme educativo pode-se extrair alguns pontos para serem discutidos em sala. O primeiro ponto a ser discutido é sobre epidemia, com o aparecimento de uma nova doença que aparentemente infectava apenas pessoas que mantinham práticas homossexuais, por este motivo a doença por muito tempo conhecida como “câncer gay” e “peste gay”, com isso pode-se analisar que durante toda o processo de pesquisa da doença houve discriminação e preconceito com pessoas homossexuais. O Segundo ponto a ser discutido é sobre o isolamento do vírus e o início da disputa entre os médicos norte-americanos e franceses pela autoria da descoberta da doença.

A figura 3B representa o filme “*Clube de Compras Dallas*” de 2013, que foi selecionado para narrar a categoria temática sobre ética; o filme discute sobre um eletricista heterossexual que foi diagnosticado com AIDS, após receber o diagnóstico o mesmo começa a contrabandear medicamentos alternativos não autorizados pela FDA, visto que o comércio destes fármacos é ilegal, o mesmo ignorou toda ética e visou apenas no lucro, podendo colocar

em riscos a vida das pessoas que consumiam seus fármacos. É necessário levar em consideração que o tratamento com o AZT deve ser prescrito por um médico e que existe todo um processo de burocratização para conseguir os medicamentos.

A figura 3C apresenta o filme “Cazuza – o tempo não para”, embora o objetivo deste filme seja narrar a biografia do ícone do rock brasileiro, pode-se extrair pontos-chaves para aprendizagem de ensino HIV/AIDS. Ao assistir ao filme, analisa-se que, Cazuza teve sua vida boêmia regada a utilização de drogas, que por consequência deixa o sistema imunológico da pessoa frágil e susceptível a contrair doenças; observa-se que, Cazuza, era bissexual assumido e possuía diversos parceiros sexuais, tornando assim uma pessoa promiscua; o sexo desprotegido é um dos fatores que podem levar ao contágio do HIV ou qualquer outra IST.

A figura 3D representa o filme “Filadélfia”, essa obra foi selecionada afim de discutir a sintomatologia. Pode-se extrair dois pontos para aprendizagem de HIV/AIDS, o primeiro ponto é o aspecto sintomatológico; cujo Andrew começa ter mal-estar e descobre que sua imunidade está muito baixa, logo em seguida, feridas vão surgindo em seu corpo. O segundo ponto é o processo de adoecimento onde o ator desenvolve a AIDS, e os aspectos fisionômicos são nítidos neste momento.

Figura 3 – Cenas reproduzidas no filme educativo.



Figura: 3A – Histórico da doença, 3B – Ética, 3C – Contágio, 3D – Sintomatologia e Processo de adoecimento.

Fonte: O Autor.

A utilização do cinema como proposta pedagógica nas aulas de Ciências e Biologia, pode trazer vários benefícios para os alunos, quanto para os professores em seu exercício profissional. Alguns destes benefícios são: tornar a aula mais lúdica, melhor assimilação do conteúdo científico e o cinematográfico, criar um pensamento mais crítico e a melhor compreensão das temáticas abordadas em sala de aula (PRADO, 2010)

A utilização do cinema como instrumento de aprendizagem deixa de ser um objeto de entretenimento e passa a ter um caráter formal na aprendizagem. Setton (2004) considera,

... é relevante o uso da produção midiática como um recurso e como um objeto pedagógico. Ela faz parte do cotidiano do jovem em processo de escolarização. Ela oferece recursos para estes jovens refletirem sobre suas condições de vida, sobre o processo de construção da realidade, bem como pode estimulá-los na manipulação e na reelaboração do conhecimento formal e informal sobre o mundo (SETTON, 2004. p. 68).

O cinema então pode servir como instrumento útil e importante no processo de ensino aprendizagem, segundo Coelho e Viana (2011), educar com o cinema é ensinar a ver diferente, é educar com o olhar. O cinema pode ampliar a visão da educação e auxiliar na forma diferente de ensinar.

Segundo Napolitano (2009 p.11), utilizar o cinema em sala de aula “*é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.*” É fato que o cinema auxilia em diversos aspectos no processo ensino-aprendizagem, todavia o professor que opta ao utilizar tal metodologia deve adicionar uma leitura mais ampla acerca da temática para que o aluno possa distinguir o conhecimento científico do cinematográfico. (CAVALCANTE, GASTAL,2018)

Na teoria de Ausubel (1968), encontramos a orientação necessária para justificar a escolha do uso de filmes; pois os filmes são capazes de contribuir na formação de conceitos subsunçores e na função de organização prévia de alguns conteúdos. Segundo Ausubel, a aprendizagem significativa no processo de ensino necessita fazer algum sentido para o aluno, e nesse processo, a informação deverá interagir e ancorar-se nos conceitos já relevantes pelo o aluno. Acredita-se que ao utilizar o filme educativo para abordagem do HIV/AIDS o aluno será capaz formar novos conceitos a respeito da temática, ancorando-se em conhecimentos que o mesmo já possuía de sua aula convencional e de sua vivência. Considerando ainda a teoria de

Ausubel, ele considera a televisão e cinema como meios de educação independentes e autossuficientes, com vantagens indubitáveis sobre as aulas convencionais (BALBINOT e MIQUELIN, 2013).

Ressalta-se que, a utilização do cinema em sala de aula, nunca deverá substituir uma aula convencional, essa metodologia é um auxílio para tornar as aulas mais dinâmicas e menos exaustiva para os alunos e professores.

De acordo com Napolitano (2003), as crianças aprendem ao ver imagens em movimento, assim compreendendo as convenções narrativas e podendo prever possíveis desenvolvimentos na história, isso é bom nos primeiros contatos com textos escritos. O estímulo e o interesse da criança provocados pelo filme pode incentivar a criança a ler textos mais complexos. Porém, isto também é uma verdade aplicável em jovens e adultos, o professor que optar por utilizar o cinema em sala de aula, terá que descobrir nos filmes o processo de escolarização, e retirar deles reflexos que levem os alunos desenvolvam no aluno o raciocínio mais profundo acerca da temática do filme, aí está o ponto chave da utilização de filmes em sala de aula (COELHO E VIANA, 2011).

Usar o cinema em sala de aula é estratégia didática, pois o aluno se torna mais interessado, pelo fato de a aula ser tornar diferenciada e sair do método convencional, mas sempre relacionado ao conteúdo programático determinado no currículo da disciplina.

A utilização do filme abordando a temática HIV/AIDS deverá propor reflexões e um pensamento mais crítico a respeito da temática. Pois Nascimento et. al considera:

Sabe-se que os filmes não foram feitos direcionados à área educacional, mas a análise de um determinado filme pode propiciar reflexões e mudanças de valores em alguns temas importantes para a vida do aluno, principalmente quando se trata da biologia, na qual o filme se torna uma fonte de aproximação com a realidade. (NASCIMENTO, et.al p. 1)

No ponto de vista educacional, entendemos a importância da utilização do audiovisual como recurso metodológico em sala de aula, visto que na prática educativa o cinema oportuniza melhores condições de aprendizagem de forma didática, tornando-se assim as aulas em atividades significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema como proposta pedagógica no processo ensino-aprendizagem oportuniza enfocar temáticas de aspectos históricos, culturais, literários, políticos e científicos, proporcionando desse modo uma visão integral do cinema como recurso de mídia educativa; ainda que não categorizados como dispositivos não formais no ensino de ciências.

A proposta de utilização do filme durante a aula de Biologia visou buscar a melhoria no processo de aprendizagem sobre HIV/AIDS. O aluno quando assistir ao filme deverá ser capaz de realizar assimilação do conteúdo teórico/científico com o conteúdo cinematográfico, desenvoltura do pensamento crítico para compreender que a ciência não é estática, reflexão e esclarecimento de possíveis dúvidas.

Sendo assim espera-se que com a utilização do filme o processo de aprendizagem seja significativa, ancorando-se com os conhecimentos prévios que o aluno já possui das aulas

teóricas sobre HIV/AIDS com o novo conhecimento adquirido através do filme exposto, deste modo, a partir de um conceito geral o conhecimento pode ser construído de modo a ligá-lo com novos conceitos facilitando a compreensão de novas informações, o que dará significado real ao conhecimento adquirido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, M. B; PEREIRA, M, V; CORREIA, K. **Cinema, Arte e Educação: confluências no ensino de ciências**. 1 ed. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2014.

ARAÚJO, A, A, C; SANTOS, S, P. Olhares para o ensino em biologia: concepções de estudantes do ensino médio. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 14, 2014, Ceará, **Anais...** Curitiba, 2014.

BALBINOT, E, M; MIQUELIN, C, A. O cinema como agente: educação e aprendizagem por narrativas de epidemias. In: SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA, 2, 2013, Curitiba, **Anais...** Curitiba, 2013.

BARROS, M, D, M; GIRASOLE, M; ZANELLA, P, G. O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de ciências e de biologia: o que pensam alguns professores da região metropolitana de Belo Horizonte. **Práxis**, n.10, p. 97-115, 2013.

BASTOS, W. G. et al. A questão do reendereço na recepção audiovisual em uma aula de biologia. In: XI ENPEC, 11, 2017, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis, 2017.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV AIDS 2017. **AIDS**, 2018. Disponível em < <http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/boletins-epidemiologicos>>. Acesso em: 19 de set. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais: Ensino de primeira à quarta série**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 136p.

CAVALCANTE, E, C, B; GASTAL, M, L, A. Ensino de Biologia na Educação Prisional e a exibição de documentário, filme de curta e longa metragem. In: ENCONTRO NACIONAL EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8, 2018, Campinas, **Anais...** Campinas, 2018.

DURÉ, R, C; ANDRADE, M, J, D; ABÍLIO, F, J, P. Ensino de Biologia e contextualização do conteúdo: Quais temas o aluno do ensino médio se relaciona com seu cotidiano? **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 1, p. 259-272, 2018.

MODESTO, M, C; RUBIO, J, A, S. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Saberes da Educação**. Disponível em < <http://facsoroque.br/revista-eletronica/revista-saberes-da-educacao/arquivos/2014-2/>>. Acesso em: 17 de set. 2018.

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula de Ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 7, n. 3, p. 283-306, 2002.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. 4ed. São Paulo: Contexto, 2009.

NASCIMENTO, R, C. et al. Utilização de filmes comerciais no ensino de ciências. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 6, 2013, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul, 2013.

PRADO, L, F S. Cinema como proposta educativa. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS, 5, 2014, Alagoas, **Anais...** Alagoas, 2014.

ROCHA, L, B; SILVA, R, P; LIRA, L, T, O. Percepção dos educandos de uma escola pública estadual do Recife – PE sobre o ensino de ciências e biologia. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/III_EPEPE/posteres_curriculo_ensino_aprend/percepcao_dos_educandos.pdf>. Acesso em: 17 de set. 2018.

SETTON, M, G, J. **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: Usp, 2004

SILVA, M.M.; BARROS, M.D.M. & DE LA ROCQUE, L.R. As questões sociocientíficas na trama do filme *Elysium*: conexões entre ciência e cidadania no “chão da escola”. **Revista Demetra**, v.12, n.3. 2017.

TEIXEIRA, L. C. C.; DE LA ROCQUE, L, R. É preciso refletir sobre epidemia o filme contágio e sua aplicação ao ensino informal da ciência e da saúde. In: ENCONTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE, 5, 2018, Niterói, **Anais...** Niterói, 2018.

ANEXOS

A revista *Práxis* é uma publicação do curso de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Por ter sido gerada no âmbito de um Mestrado Profissional, propõe um intercâmbio de publicações desses referidos cursos, por meio de discussões de seus produtos dissemináveis. Aceita trabalhos nas linhas de pesquisa em Ensino em Ciências, Saúde e Meio Ambiente.

Serão aceitos trabalhos para as seguintes seções: **(1) Revisão** – revisão crítica da literatura sobre temas pertinentes ao Ensino em Ciências, Saúde e Meio Ambiente (máximo de 10000 palavras); **(2) Artigos** – resultado de pesquisa de natureza empírica, experimental ou conceitual (máximo de 8000 palavras); **(3) Resenhas** – resenha crítica de livros acadêmicos científicos, **(4) Cartas** – crítica a artigo publicado em número anterior da revista *Práxis* ou nota curta, relatando observações (máximo de 1200 palavras).

O limite de palavras inclui texto e referências bibliográficas (folha de rosto, resumos e ilustrações são consideradas à parte).

No caso de trabalho submetido ser aceito para publicação, o autor terá um curto período para acatar as possíveis sugestões propostas pelos pareceristas (no formulário preenchido pelos pareceristas) e realizar eventuais correções.

O *Copyright* dos artigos publicados será de propriedade da revista *Práxis*, os autores, em caso de aceite do trabalho, receberão uma ficha a ser preenchida, como elucidado em **declarações**. Estimamos que o prazo das respostas, após os recebimento das propostas, variará de 2 a 3 meses.

Os autores dos artigos aceitos, além de terem seus textos publicados em formato PDF na versão on-line, receberão, gratuitamente, exemplares do número contendo o seu trabalho, quando a versão for impressa.

APRESENTAÇÃO DO TEXTO

Serão aceitas contribuições em português ou inglês. O original deve ser apresentado em espaço duplo e submetido eletronicamente, fonte Arial Times New Roman, tamanho 12, com margens de 2,5cm. Deve ser enviado sem página de rosto, sendo título, autores, filiações e endereços eletrônicos informados exclusivamente por meio do formulário eletrônico no sistema de submissão na página <http://www.unifoa.edu.br/praxis/ojs>

Ilustrações: as figuras e gráficos deverão ser enviados, separadamente, no formato do programa em que foram gerados (SPSS, Excel, Harvard Graphics etc.), acompanhados de seus parâmetros quantitativos, em forma de tabela e com nome de todas as variáveis. Também é necessário o envio de mapas no formato WMF. Os mapas que não forem gerados em meio eletrônico devem ser encaminhados em papel branco (não utilizar papel vegetal). O número de tabelas e/ou figuras deverá ser mantido ao mínimo (máximo de sete tabelas e/ou figuras).

Resumos: Com exceção das contribuições enviadas às seções Resenha ou Cartas, todos os artigos submetidos em português deverão ter resumo na língua principal e em inglês. Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de resumo em português, além do abstract em inglês. Os resumos não deverão exceder o limite de 250 palavras e deverão ser acompanhados de 3 a 5 palavras-chave (preferencialmente retiradas do Thesaurus).

Nomenclatura: devem ser observadas rigidamente as regras de nomenclatura zoológica e botânica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

Pesquisas envolvendo seres humanos: A publicação de artigos que trazem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000), da *World Medical Association* (<http://www.wma.net/e/policy/b3.htm>), além do atendimento a

legislações específicas (quando houver) do país no qual a pesquisa foi realizada. Artigos que apresentem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos deverão conter uma clara afirmação deste cumprimento (tal afirmação deverá constituir o último parágrafo da seção Metodologia do artigo).

Agradecimentos - Contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho como assessoria científica, revisão crítica da pesquisa, coleta de dados entre outras, mas que não preencham os requisitos para participar de autoria, devem constar dos "Agradecimentos". Também podem constar desta parte agradecimentos a instituições pelo apoio econômico, material ou outros.

Declarações: É imprescindível o envio, na forma de documento suplementar, o **Termo de Cessão de Direitos Autorais** escaneado com a assinatura do autor responsável, que além de transferir para a editora esse direito informa se o artigo está sendo encaminhado pela primeira vez ou sendo reapresentado à nossa secretaria.

Referências Bibliográficas: as referências devem ser identificadas indicando-se autor(es), ano de publicação e número de página, quando for o caso. Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de **responsabilidade do(s) autor(es)** e devem seguir o estabelecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

ENVIO DE MANUSCRITOS

Os artigos devem ser enviados pelo sistema no endereço <http://www.unifoa.edu.br/praxis/ojs>